

-----ATA N.º 05-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 5 DE SETEMBRO-----

-----Aos cinco dias do mês de setembro de 2013, pelas 20.30 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, para uma sessão ordinária, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalho.-----

-----**1.º Ponto** - Discussão e votação da 3.ª Revisão ao Orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras aprovado para 2013, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**2.º Ponto** - Discussão e votação da 2.ª Revisão aos Documentos Previsionais para 2013 – Orçamento/Despesa e Plano Plurianual de Investimentos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**3.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção de compromisso plurianual – Contratação de empréstimo de longo prazo, excecionado, para financiamento da obra “Choupal e Ermida” no âmbito do Programa Pólis, até ao montante de €1.200.000,00, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**4.º Ponto** – Conceder autorização prévia para assunção de compromisso plurianual - Instalação de relvado sintético no campo de futebol do Grupo Desportivo de Matacães, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**5.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual – Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo com o Centro Cultura e Desporto Clube Futebol Os Paulenses, Pista de Atletismo, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**6.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual – Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal e o Serviço Social do Pessoal do Município de Torres Vedras, em cumprimento da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**7.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual - Preparação do ano letivo de 2013/2014 – Ação Social Escolar e Serviço de Apoio à Família, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**8.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual - Preparação do ano letivo de 2013/2014 – Atividades de Enriquecimento Curricular, Programa de Generalização de Refeições e Regime de Fruta Escolar, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro;-----

-----**9.º Ponto** – Aprovar o Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética de Torres Vedras – Pacto dos Autarcas, nos termos da alínea a) do n.º 3 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua

atual redação;-----

----**10.º Ponto** - Autorizar a adesão do Município de Torres Vedras à Associação para o Desenvolvimento Turístico Patrimonial das Linhas de Torres – RHTL, nos termos da alínea m), do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação;-----

----**11.º Ponto** - Autorizar o Município de Torres Vedras a filiar-se na Liga dos Combatentes – Núcleo de Torres Vedras, na qualidade de sócio apoiante, nos termos da alínea m), do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação;-----

----**12.º Ponto** - Autorizar a adesão do Município de Torres Vedras à Rede Cidades e Vilas de Excelência, nos termos da alínea m), do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação;-----

----**13.º Ponto** - Tomar conhecimento da 1.º adenda ao protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Movijovem, Mobilidade Juvenil, Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada relativo à cedência de utilização de imóvel para instalação da Pousada da Juventude em Santa Cruz, tendo em conta a competência prevista na alínea i) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 19.08, na sua atual redação;-----

----**14.º Ponto** - Apreciação de uma exposição do Sr. Presidente da Câmara, acerca da atividade municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação.-----

----Presidiu o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e Mara Isabel Batista Eleutério (Segundo Secretário).-----

----Estiveram presente os membros da Assembleia Municipal que se passam a indicar:-----

----Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, José Augusto Clemente de Carvalho, Susana Maria Ribeiro da Neves, João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes, José António do Vale Paulos, Rita João de Maya Gomes Sammer, José Augusto Nozes Pires, Marco Henriques Claudino, Jorge Henrique Horta Ferreira, António João Leal da Costa Bastos, Francisco Cruz Branco da Silva, Maria João Carvalho Franco Roque Alves, Cláudia Sofia Horta Ferreira, Rodrigo Manuel Hipólito Miranda, Tânia Isabel Ramos Mourato Jerónimo, Ana Paula dos Santos Faria, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Guilherme Manuel Alves Real Ferreira, Ana Cristina Abreu Moreira, Natalina Maria Martins Luís, Sérgio Armando Lopes Gomes, José Manuel Cristóvão, João Francisco Mota Tomás, Paulo Jorge Marques Lourenço Marreneca, Francisco João da Fonseca Inácio, Mário das Dores Lopes, Celso Jorge Carvalhal de Carvalho, Mário João Rodrigues Matias, José Manuel Ferreira Antunes, Pedro Jorge da Vasa Santos, António Joaquim do Espírito Santo, José António Margaça, Horácio Orlando da Silva, Carlos Alberto Alves Gomes, Francisco João Pacheco Inácio, Mário Manuel Jesus Miranda, António Filipe Narciso dos Santos, Carlos Alberto Lopes Veloso e Paulo Dinis Faustino Valentim.-----

-----Faltaram os membros António Carlos Nunes Carneiro, Ana Elisa Pedreira Martins, Maria Prudência Tomé Duarte Quina Fernandes, João Paulo Moreira dos Reis e Graça Maria Martinho da Silva.-----

-----Estiveram ainda presentes o Sr. Presidente da Câmara, Carlos Manuel Soares Miguel e os Srs. Vereadores Carlos Manuel Antunes Bernardes, António Paulo Veloso Martins Bento, Laura Maria Jesus Rodrigues, Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida Anacleto Meireles Umbelino, Bruno Miguel Félix Ferreira e Hugo Miguel Fernandes Martins.-----

APRESENTAÇÃO DAS ACTAS ANTERIORES: -----

-----O Sr. *Presidente da Mesa* informou que a acta n.º 4 de 21 de junho do corrente ano que foi previamente distribuída por todos os membros, se encontrava na mesa para eventuais correcções.-----

-----O Sr. *Presidente da Câmara* informou que por lapso não consta do título do agendamento do ponto dois “Aprovar minuta do Contrato Programa para a Gestão e Exploração do Mercado Municipal a celebrar com a Promotorres E.M, em cumprimento do n.º 5 do art.º 47.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto”, a menção “conceder autorização prévia para a assunção do compromisso plurianual”, pelo que solicitou a seguinte correcção à ata.-----

-----A redação do título passa a ser o seguinte:-----

----- “Aprovar minuta do Contrato-Programa para a Gestão e Exploração do Mercado Municipal do Município de Torres Vedras a celebrar com a Promotorres E.M, em cumprimento do n.º 5 do art.º 47.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto”, e a conceder autorização prévia para a assunção do compromisso plurianual, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do art.º 6.º da Lei 8/2012 de 21 de fevereiro”.-----

-----A redação da deliberação passa a ser a seguinte:-----

-----“ A Assembleia Municipal deliberou por, maioria, de 43 votos a favor e 1 abstenção, aprovar, minuta do Contrato-Programa para a Gestão e Exploração do Mercado Municipal do Município de Torres Vedras a celebrar com a Promotorres E.M e conceder autorização prévia para a assunção do compromisso plurianual.-----

-----A Assembleia aprovou por unanimidade o texto definitivo da ata apresentada.-----

LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA:-----

-----O Sr. António Fortunato passou a ler a correspondência recebida pela mesa, tendo os documentos sido numerados e rubricados, os quais irão ficar arquivados em pasta própria, anexa ao livro das actas.-----

-----Anota-se que foram numerados 6 documentos que a seguir se indicam: -----

DOCUMENTO 1:-----

-----E-mail do Sr. Presidente da Câmara, de 30 de julho último a enviar cópia do ofício remetido ao Presidente da ANMP onde manifesta a sua perplexidade pela celebração do acordo com o governo

visando a lei das Finanças Locais, uma vez que a mesma é lesiva dos interesses dos Municípios, os quais cabe à ANMP defender.-----

DOCUMENTO 2:-----

-----E-mail do Sr. Presidente da Câmara, de 31 de julho último a enviar cópia do ofício endereçado ao Ministro de Educação sobre as atividades de enriquecimento curricular onde reivindica abertura para diálogo, negociar competências e constituir parcerias e assim assegurar as atividades no ano letivo de 2013/2014 e no futuro, para o qual aguardam a marcação de uma reunião.-----

JUSTIFICACÃO DE FALTAS:-----

DOCUMENTO 3:-----

-----E-mail de Rodrigo Hipólito Miranda, de 21 de junho último, a solicitar justificação de falta à sessão ordinária realizada nesta mesma data, por motivos familiares.-----

DOCUMENTO 4:-----

-----E-mail da junta de freguesia de Dois Portos, de 25 de junho último a solicitar justificação de falta do seu presidente João Francisco Mota Tomaz, à sessão ordinária de 21 de Junho, à qual por motivos autárquicos não lhe foi possível comparecer.-----

DOCUMENTO 5:-----

-----E-mail de Maria Prudência Tomé Duarte Quina Fernandes, de 31 de agosto, a comunicar que não poderá estar presente nesta última sessão da Assembleia Municipal, a agradecer os quatro anos que passaram, que foram para si muito enriquecedores e a desejar a todos os partidos uma boa campanha eleitoral e as maiores felicidades a nível pessoal.-----

DOCUMENTO 6:-----

-----E-mail de António Carlos Nunes Carneiro, de 5 de setembro, a justificar a sua falta à presente sessão e a solicitar que seja transmitido aos membros da Assembleia os seus cumprimentos e também algumas palavras, sobre o seu enorme mal estar sobre o processo legislativo que levou à absurda, injustificável e inqualificável extinção do Oeste enquanto Órgão Regional de Turismo, 30 anos após a sua criação, criação de que, o hoje, Presidente da Assembleia Municipal foi incansável paladino.-----

-----Refere que mau grado a existência de documentos com o peso técnico e institucional dum PNPOT ou dum PROT Oeste e Vale do Tejo e, mais recentemente a publicação, já neste Governo do Decreto-Lei 228/2012, mau grado a própria proposta de Lei enviada pela Secretário de Estado do Turismo a Conselho de Ministros, imperou a vontade do ex-Ministro Relvas. Assim funciona hoje, este País, o Oeste no Centro, numa Região que, agora, vai da Arruda a Gaia.-----

-----No e-mail refere ainda que também já com este governo é publicado a Resolução de Conselho de Ministros que aprova em Abril o Plano Estratégico Nacional para o Turismo, onde o Oeste consta como marca internacional *Lisboa!*-----

-----Iguualmente dá nota que o Sr. Presidente da CCDRLVT lhe respondeu não ter sido chamado a pronunciar-se sobre este mapa, defendendo inequivocamente, uma alteração legislativa que o faça consonante com o referido Decreto-Lei 228/2012, questionando se não é, afinal, a CCDR uma Entidade da Administração Central para as áreas do Planeamento e Desenvolvimento Regional e se quando falam de Turismo de que falam senão de Planeamento, Ordenamento e Desenvolvimento Regional.-----

-----Embora aposentado da Caixa Geral de Aposentações desde 21.08 não se calará e continuará, num acto de cidadania que se impõe, a lutar por uma exigível alteração legislativa que possa criar uma Entidade Regional de Turismo Oeste e Vale do Tejo, consentânea com os documentos acima referidos. Lutem, por isso, os futuros autarcas, nomeadamente na OesteCIM e em diálogo com as CIM's das NUT III Lezíria e Médio Tejo e que se respeite o Estado de Direito e a realidade turística.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da correspondência e aceitou as justificações de faltas apresentadas -----

-----O *Sr. Presidente da Mesa*, informou que se encontrava presente Paulo Dinis Faustino Valentim em substituição do membro Rui José Prudêncio, ao abrigo da legislação em vigor e deu início às intervenções do Período Antes da Ordem do Dia.-----

INAUGURAÇÃO DO CENTRO EDUCATIVO DA VENTOSA:-----

-----O *Sr. Presidente da Mesa* deu nota da inauguração em título, que terá lugar no próximo dia 8 e para a qual todos os membros da Assembleia Municipal foram convidados.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* aproveitou para informar que este equipamento custou €5.200.000,00 e tem capacidade para cerca de 400 alunos. Irá servir toda a freguesia e é um modelo de escola que pretendem replicar mais nove vezes.-----

-----Deu nota que em Junho convidou para a inauguração, o Presidente da República e o Ministro da Educação. Já recebeu resposta do Gabinete do Presidente da República mas apesar de insistir diariamente não consegue contactar o Gabinete do Ministro de Educação e ainda aguarda uma resposta.-----

-----Sobre este assunto pediu para intervir o *Sr. Luís Carlos Lopes* dizendo que o edil nunca o irá ver defender o Ministro da Educação, pois é uma das pessoas que está muito desagradado com os serviços deste ministério. Não tem problemas de dizer o que pensa e já disse diretamente ao ministro, em funções partidárias, que não concorda com algumas das medidas por ele tomadas e que têm que ser alteradas.-----

-----Aproveitou para lembrar que agora o Sr. Presidente da Câmara não sabe se o ministro vem à inauguração, mas há uns anos atrás sabia que a então ministra de educação estaria presente na inauguração do Centro Educativo da Carvoeira e nada disse aos colegas de vereação, certamente por

receio de manifestações.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que a Sra. Ministra Maria de Lurdes Rodrigues esteve presente na inauguração quer do Centro Educativo da Carvoeira, quer do Centro Educativo de Dois Portos, tendo o mesmo sido comunicado com oito dias de antecedência à comunicação social e os convites faziam referência ao mesmo.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

VOTO DE PESAR – FALECIMENTO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO COMBATE A INCÊNDIOS:-----

----O *Sr. Nelson Aniceto* leu o voto de pesar, que a seguir se transcreve já com uma alteração ao seu texto inicial solicitado por alguns dos membros, e que teve a anuência da Assembleia:-----

----“ Portugal está a ser confrontado com o flagelo dos incêndios florestais, em mais um ano negro ao nível das consequências, sobretudo com a perda de vidas humanas.-----

----De acordo com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, os incêndios florestais no nosso País consumiram, até ao final do mês de Agosto, uma área de cerca de 94 mil hectares, correspondente a um acréscimo de 25% em relação a igual período de 2012, tendo sido registados mais de 14 mil incêndios.-----

----Além do aumento da temperatura, comum nesta época do ano, à falta de cuidado na limpeza de terrenos e das muitas acções criminosas como as queimadas não autorizadas.-----

----Todos os anos se estabelece um novo plano de combate aos incêndios que acaba infelizmente por se mostrar débil e ineficaz face à luta desigual e invariavelmente desequilibrada com que os bombeiros são confrontados, onde os recursos utilizados nunca são suficientes para travar o avanço do fogo pelas florestas, habitações e vidas humanas.-----

----Desde 1980, 108 bombeiros Portugueses morreram no combate a incêndios.-----

----Os incêndios deste Verão enlutam todos os Portugueses. Neste período, em combate desigual contra incêndios florestais, 7 Soldados da Paz perderam a vida:-----

----Fernando Reis, 51 anos, Bombeiros de Valença, Bernardo Cardoso, 19 anos, Bombeiros de Carregal do Sal, Cátia Pereira Dias, 21 anos, Bombeiros de Carregal do Sal, Bernardo Figueiredo, 23 anos, Bombeiros do Estoril, Ana Rita Pereira, 24 anos, Bombeiros de Alcabideche, Pedro Rodrigues, 41 anos, Bombeiros da Covilhã e António Ferreira, 45 anos, Bombeiros de Miranda de Douro.-----

----Estes Portugueses, estes nossos concidadãos, estes Soldados da Paz, com enorme poder de sacrifício, a troco de nada mais que o bem-estar e segurança dos seus semelhantes, defenderam a sua Pátria, os seus bens e a vida dos seus semelhantes. Devemos, todos nós, sentirmo-nos gratos e honrados, em especial quando eles nos ofereceram o sacrifício máximo, as suas vidas.-----

----É com este sentimento de perda que o Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de

Torres Vedras, convida todos os membros da Assembleia Municipal a apresentar o presente Voto de Pesar pelo trágico falecimento dos Bombeiros, endereçando as mais sentidas condolências em expressão de gratidão às famílias, colegas e amigos destes Homens e Mulheres, através do envio deste voto às respectivas Corporações de Bombeiros, à Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários, à Liga dos Bombeiros Portugueses, à Associação de Bombeiros Profissionais, à Autoridade Nacional de Protecção Civil e à Escola Nacional de Bombeiros.”-----

-----O proponente da moção **Sr. Nelson Aniceto** pediu a palavra para registar que na Serra do Caramulo, em Tondela, estava presente uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras com os elementos Ricardo Santos, José Rafael, Emídio Passos, Larissa Mateiro e Federico Luís, que foram determinantes no auxílio aos nove bombeiros que ficaram encurralados pelo fogo e pela evacuação dos bombeiros sinistrados.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** associou-se ao texto da moção, mostrando-se sensibilizado com as declarações desassombradas feitas hoje pelo Comandante dos Bombeiros de Valença que tinha perdido um homem, porque retratou a realidade que normalmente não se ouve na comunicação social.-----

-----Assinalou que Torres Vedras é um concelho que felizmente não tem passado por este tipo de situações, o que não acontece por acaso mas por competência de muitas pessoas envolvidas, onde estão incluídos os bombeiros e quem explora as matas.-----

-----Custa-lhe ver os bombeiros torrienses em risco de vida em territórios onde não existe este cuidado e esta política de incentivo aos bombeiros não pode ser uma política municipal, tem que ser nacional e as leis de defesa da floresta não podem ser só aplicadas por alguns municípios.-----

-----Acha que é bom que se fale nestes problemas agora enquanto o assunto está “fresco”. -----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, mandar registar em ata o voto de pesar em título.-----

ONDA DE VERÃO 2013 – SANTA CRUZ:-----

-----O **Sr. Rodrigo Miranda** interveio no sentido de congratular o executivo pelo seu trabalho este verão na Praia de Santa Cruz, que mesmo com todas as contingências orçamentais, proporcionaram um verão repleto de experiências para os visitantes e para os moradores desta praia.-----

-----Frisou que a edição de 2013 do programa Onda de Verão, foi um verdadeiro sucesso pelos vários eventos que começam a ser uma marca de Santa Cruz, tal como Ocean Spirit, Static, Carnaval de Verão, entre outros.-----

-----Deu nota da aposta ganha no cinema ao ar livre na Azenha de Santa Cruz, que contou com a presença de John Malkovich, ou mesmo com os agradáveis fins de tarde ao som de boa música e um ambiente relaxante em locais bem conhecidos das nossas praias, que tinha lugar aos sábados acompanhando o pôr-do-sol, apresentado como After-Six.-----

-----Associado a todos estes eventos referiu ainda o esforço de todo ano em manter a qualidade das praias, cumprindo todas as metas ambientais focados num turismo sustentável, apostando no aumento do número de camas no concelho, com a abertura da Pousada da Juventude que tem sido um sucesso e que contou com aproximadamente 70% de ocupação.-----

-----Entende que é este o rumo que o executivo deve tomar, pois os destinos turísticos têm de ter experiências, vivências, para que se mantenha activo e sustentado, apoiando os comerciantes com o maior número de visitas ou de população que escolhe Santa Cruz como destino de férias, ou optam como residência principal.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* agradeceu as palavras de incentivo.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

FIM DO MANDATO - INTERVENÇÕES DE DESPEDIDA:-----

-----Nesta sua última presença o *Presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo e S. Miguel, Sr. Horácio Silva* disse que se sente feliz por ao longo de 23 anos ter dado a “cara” e trabalhado para esta freguesia.-----

-----Entende que esta foi a melhor altura para sair, uma vez que sairá pela “porta grande”, pois ganhou 4 mandatos com maioria e 1 com maioria relativa, fruto do trabalho que ele e as equipas por ele formadas realizaram. Deve a essas equipas e em especial à Câmara Municipal aquilo que concretizaram.-----

-----Podia ainda fazer parte das listas para a próximo mandato, mas refletiu porque aconteceram coisas que entendeu de que não era merecedor.-----

-----Assim registou a sua despedida dos amigos aqui conquistados, apenas como presidente de junta de freguesia.-----

-----Desejou ao edil, sua equipa assim como aos seus colegas autarcas que vão a votos, as melhores felicidades, com pena que não seja à totalidade.-----

-----Disse que sai com a mágoa de não ter sido respeitado como respeita os outros e também de a sua esposa ter falecido antes de ter cumprido o seu desejo de passarem uns dias descansados, depois dele se reformar.-----

-----Aproveitou para agradecer a todos os que o acompanharam no funeral de sua esposa, onde sentiu os amigos que conquistou ao longo destes 23 anos e foram mais os que conquistou do que os que, mesmo tentando, não conseguiu.-----

-----Agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara pela aprendizagem que este lhe proporcionou e desejou a toda a vereação as melhores felicidades na esperança de sempre que se encontrem se cumprimentem, pois a política é ingrata pois quando deixam de servir por vezes passam ao esquecimento, mas ele gostaria que a amizade perdurasse.-----

-----O *Presidente de Junta de Freguesia de Matacães, Sr. Mário Lopes* começou por dizer agora

que se despede não da política, mas das disputas, que tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito, há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar.-
-----Nesta casa, honrado pela confiança do povo, representou o PS durante 8 anos, mas com 23 de autarca.-----
-----Disse que aqui viveu momentos de alegrias mas também de desapontamentos. Deixa uma palavra especial a todos aqueles que na vigência deste último mandato apoiaram os partidos aqui representados, de múltiplas formas e em diferentes graus de entrega pessoal. Mas a todos, sem exceção o seu reconhecimento.-----
-----Lembrou todos aqueles que fizeram parte da bancada do PS, todo o contributo que deram para a melhoria das freguesia e do concelho e todos os presidentes de junta que nunca hesitaram em dar a cara e o esforço, que não negociaram com o comodismo ou calculismo e foram generosos, que não caíram na tentação do treino de bancada, aos que de algum modo fizeram parte.-----
-----Lembrou ainda que esta será a última intervenção como Presidente de Junta, por estar em fim de mandato, mas estará sempre na luta em defesa dos seus ideais.-----
-----Frisou que nunca esquecerá a forma como foi feita a terrível agregação de freguesias, por gente que não conhece os concelhos e muito menos os territórios das freguesias.-----
-----Disse que será uma ferida que tem dentro de dele que está a sangrar continuamente e vai levar muito tempo a cicatrizar, mas estará sempre, até ao limite das suas forças como autarca já veterano, em defesa das freguesias e em particular da ainda Freguesia de Matacães.-----
-----Deixou também o seu reconhecimento público àqueles que, continuamente têm sido o pulsar no ativismo constante no apoio às juntas de freguesia, referindo-se concretamente a toda a equipa do PS que têm levado os destinos do concelho de Torres Vedras ao longo de todos estes anos a bom porto.-
-----Referiu que como presidente de junta tudo isto são circunstâncias adversas, mas contam com elas e não viram a cara ao combate, não agem por impulsos, por imediatismo, ou por pressões de ideias absurdas. São antes corredores de fundo, que sabem que o caminho é muito longo e duro pelo que se impõe o trabalho sério e persistente, porque cada vez mais os olham com atenção e esperança um pouco por todo o lado.-----
-----Disse que não se deviam iludir os colegas e candidatos aos órgãos autárquicos pois se isto fosse fácil já estava tudo feito ou estavam cá outros.-----
-----Por fim apelou a que cada um faça sempre, tudo o que pode e sabe, com respeito da iniciativa e da disciplina, seriedade e unidade e assim continuarão firmemente o caminho da credibilidade e solidez na construção de um concelho melhor.-----
-----O **Presidente de Junta de Freguesia da Maceira, Sr. Francisco Inácio** registou que a sua intervenção tem por base o fim do quarto mandato autárquico, para qual o foi eleito e para o qual trabalhou com todas as suas forças e capacidade.-----

-----Quer também lamentar a maneira como o governo da nação e os gabinetes por ele nomeado conduziram ao desmantelamento das freguesias do país nomeadamente a da freguesia da Maceira, pois está convencido que caiu apenas por uma questão política.-----

-----Disse que o membro Marco Claudino, que estava no gabinete, onde as coisas foram “preparadas” tinha obrigação de junto do Presidente da Câmara e dos seus colegas de partido, fazer a defesa das freguesias de Torres Vedras, e se tinham que reduzir 6 nunca deviam ter sido 7.-----

-----Acha que a sétima freguesia, caiu apenas por um erro claro, fruto da situação da Freguesia de Matacães.-----

-----Frisou que há 18 anos solicitou a todos que apoiassem a criação da Freguesia da Maceira e não podia de cara lavada defender a extinção de freguesias, para salvar a que preside. Mas a Maceira podia ter sido salva se este membro que presta assessoria ao governo, que é torriense, tivesse apelado nesses propósitos.-----

-----Reforçou que o membro Marco Claudino perdeu a oportunidade de ser estadista a nível de Torres Vedras, para ser um político de interesses que jogou no fundo com o derrame do sangue na Maceira para poder ter esperanças da conquista da Câmara Municipal.-----

-----Lamentou que não tivesse recebido resposta dos responsáveis do PSD em Torres Vedras quando lhes pediu que intercedessem e que o Vereador Paulo Bento e o membro Marco Claudino se vangloriassem frente à sede da Junta de Freguesia da Maceira como se fosse um troféu, que acabaram de derrubar, mas a dizerem que foi um erro e a colocar as culpas para outra pessoa.-----

-----Concluiu lembrando que durante os últimos 18 anos tudo fez para que a Maceira não fosse Vimeiro, que fosse Torres Vedras e não fosse Lourinhã.-----

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* disse que vê a expressão “o pior cego é aquele que não quer ver” nas intervenções dos presidentes de junta que o antecederam, ao quererem passar para outros a culpa que é própria da Assembleia Municipal.-----

-----Também não pode esquecer 25 de Abril de 2012, onde o Sr. Presidente Carlos Miguel disse que iria apresentar uma proposta, depois houve diversas conversas, a publicação de uma lei e inclusive à 25.^a hora nesta Assembleia, o PSD fez uma proposta desconforme que permitiria salvar mais uma ou duas freguesias, que não foi votada pelo PS.-----

-----Não entende que agora venham dizer que a culpa é só dos outros, quando a culpa também mora em casa e este era um debate que deveria ser feito com seriedade e com um pouco de isenção.-----

-----Assinalou que a maioria do PS nesta Assembleia Municipal teve todas as possibilidades de fazer uma proposta desconforme ou conforme. Não fez, não votou. É certo que já passava da meia noite mas o PSD pediu a suspensão dos trabalhos para tentar salvar a Maceira e Matacães e fez uma proposta. Está em ata e ninguém pode dizer que é mentira.-----

-----Dirigiu-se aos Presidentes de Junta, para dizer que lamenta muito, mas eles não perceberam que

se tivesse havido alguma proposta de certeza que estas freguesias não teriam sido agregadas.-----

----Defendeu que se deve dizer a verdade acima de tudo, sendo isso que devem procurar nas suas vidas, podendo servir mas com verdade e com isenção.-----

----Não podem passar as culpas, as fragilidades, ou dificuldades, ou porque não perceberam ou porque acham que a lei não será aprovada, ou que o governo vai cair e não fazem proposta, apesar de terem assumido que a fariam. Não podem agora ultrapassar a situação mandando areia para os olhos, nomeadamente dos cidadãos.-----

----A terminar disse que também esteve presente na Maceira, tem pena que tenha sido agregada mas continuará a lá ir pois estão num país livre. -----

----Pedi para intervir o *Sr. Presidente da Câmara* para saudar especialmente os presidente de junta que agora acabam as suas funções por não se quererem candidatar, e também aos que se candidataram e para agradecer a todos, independentemente das cores partidárias, a preciosa ajuda e a grande parceria que conseguiram concretizar ao longo dos últimos quatro anos.-----

----Agradeceu a colaboração que sempre houve com grande elevação em prol das populações e do concelho, e independentemente dos resultados, assegurou que a sua porta está sempre aberta.-----

----Sobre a questão da agregação das freguesias referidas nas intervenções dos autarcas, lamentou que o processo tenha corrido mal mas não querendo recorrer à história, para a qual todos contribuíram, tem a consciência tranquila sobre a sua intervenção no mesmo.-----

----No entanto continua a dizer que a lei é injusta e incorreta porque não serve a população e foi com muito agrado que ouviu o líder do seu partido dizer que quando for governo esta é uma lei para rever e para alterar. Não se irá esquecer disso e fará força no sentido de que possam ser os municípios a encontrar a melhor forma para o seu território, compromisso que assume perante a população torriense.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

SANTA CRUZ:-----

----O *Sr. João Bastos* interveio no sentido de alertar que persistem situações de alguma dúvida relativamente ao local onde os carros podem estacionar, por falta de sinalização adequada, sugerindo à Câmara Municipal que aferisse a necessidade de colocar sinalização adicional.-----

----Relativamente às obras de requalificação dos espaços verdes que foram feitas, deu nota que o jardim junto ao monumento do João Barros está muito bonito e bem conseguido, mas entende deviam considerar colocar chorões nos jardins junto ao estacionamento, pois verificou que os jardineiros perdem ali muito tempo e que certamente tem avultados custos de manutenção.-----

----Sabe que os arquitetos paisagistas são contra, pois dizem que é uma espécie infestante mas não concorda porque sempre conheceu as arribas de Santa Cruz com chorões, que é vegetação natural.---

----Sugeriu que no próximo ano, a passadeira que está colocada ao longo da praia seguisse até á

Praia do Amanhã.-----

----Por último questionou qual o ponto de situação relativamente aos restaurantes que existiam na Praia Centro e que foram demolidos, uma vez que ouviu as pessoas dizerem que faz falta este tipo de estabelecimentos.-----

----No que respeita à sinalização o *Sr. Presidente da Câmara* informou que é uma matéria que estão sempre a desenvolver em colaboração com a GNR.-----

----Quanto às passadeiras informou que não é materialmente possível porque o mar bate com frequência junto às arribas da Praia do Amanhã.-----

----Sobre os apoios de praia na Praia Centro, esclareceu que é grande o trabalho que fazem de “namoro” com empresários no sentido de poderem arrancar com as concessões, o que se tem manifestado difícil por causa da época que atravessam, mas estão em aberto e por isso todo e qualquer interessado que cumpra requisitos pode concorrer às mesmas.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PRÉMIO NACIONAL DE MOBILIDADE EM BICICLETA – “AGOSTINHAS”:-----

----A *Sra. Cláudia Ferreira* manifestou-se muito entusiasta do projeto “agostinhas”, que já conta com 840 registos de utilizadores destas bicicletas que honram o grande ciclista Joaquim Agostinho, e que teve só no mês de julho 2060 utilizações.-----

----Acredita que as mesmas promovem a mobilidade sustentada, assim como o estilo de vida saudável e a prática de atividade física.-----

----Reforçou que o município de Torres Vedras está de parabéns pois as “agostinhas” foram reconhecidas e este Executivo vai receber o prémio nacional de Mobilidade em Bicicleta, no próximo dia 18 de setembro em Lisboa no Museu do Design e da Moda.-----

----Relativamente a este assunto o *Sr. Presidente da Câmara* disse que foi uma agradável surpresa, pois nunca pensou que tantas pessoas aderissem, nem que se registassem tantas utilizações, como ainda estão a registar e ainda nem começou a época escolar.-----

----Acrescentou que foi um sucesso pelo que estão a pensar na possibilidade de alargar no território, esta mancha das “Agostinhas”.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

QUALITY COAST NO OESTE:-----

----A *Sra. Cláudia Ferreira* deu nota que o Vereador Carlos Bernardes foi nomeado embaixador da Quality Coast no Oeste, que não se trata de um galardão qualquer mas de um prémio de reconhecimento público do trabalho feito nas praias do oeste, pela qualidade que têm a todos os níveis, nomeadamente ambiental e oferta turística.-----

----As praias do oeste são já internacionalmente reconhecidas, o que muito se deve ao Vereador, cuja realidade de Torres Vedras se alastrou ao resto do oeste, tendo ele estado presente na cerimónia

de entrega deste prémio a Óbidos.-----

----Entende que Torres Vedras dá assim um exemplo muito positivo de como o oeste deve funcionar, como a OesteCIM deve funcionar e como podem potenciar o turismo e o país de forma muito positiva, pelo que agradece por este reconhecimento, que a todos deve orgulhar.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

INTERVENÇÃO DE DESPEDIDA DO VEREADOR PAULO BENTO:-----

----Nesta que é a última sessão do mandato o *Sr. Vereador Paulo Bento*, solicitou a palavra para poder dirigir algumas palavras sobretudo de agradecimento a todos os presentes.-----

----Disse que não é uma intervenção fácil, mas uma intervenção sentida pois com ele a política entranhou-se desde miúdo, é complicado mas torna-se também uma forma de liberdade, que lhe permite nos próximos tempos, ver as coisas do lado do cidadão e dar contributos futuros para analisar e resolver problemas.-----

----Assim agradeceu a todos, sem exceção das várias forças políticas, a forma educada e amigável como sempre o trataram. Certamente que nos vários anos que serviu a população de Torres Vedras teve algumas picardias, fruto da democracia e fruto do muito que todos querem ao concelho, mas próprio de uma assembleia.-----

----Se alguma vez teve uma atitude menos correta, solicitou que não entendam como uma ofensa pessoal pois certamente surgiu no calor da discussão.-----

----Prosseguiu dando nota que quando há 4 anos atrás aceitou o desafio de liderar uma lista com o PSD e o CDS, tendo uma sondagem que lhe dava o reforço da maioria na Junta de Freguesia de São Pedro e Santiago e uma derrota clara para a Câmara Municipal, não pensou duas vezes.-----

----Entende que quem está na causa pública, como pensa que estão a grande maioria dos autarcas, a política não é um emprego, é um serviço à comunidade, um serviço ao partido que se propõem representar e que tem que estar sempre acima dos interesses pessoais de cada um.-----

----Afirmou que se voltasse atrás fazia exatamente o mesmo, porque a política tem que ser baseada em convicções, em princípios dos quais não podem abdicar. -----

----Apelou aos colegas que vão ser candidatos aos vários órgãos da autarquia nas próximas eleições, que saibam honrar os que se despedem hoje, endereçando um abraço especial para ao Paulo Marreneca, Horácio Silva, Francisco Inácio e Mário Lopes.-----

----Registou também um abraço à Vereadora Maria Paula da Silva Roseiro Paulo Lopes, que se encontra ausente por motivos de saúde, e ao Vereador Bruno Ferreira, duas pessoas com quem ele nunca tinha trabalhado, e que lhe deram a grata satisfação de, mesmo com orientações políticas diferentes, poderem respeitar, admirar e aprender com eles.-----

----Pedi que aprendam com o exemplo dos autarcas que saem hoje, porque tem a certeza absoluta, que independentemente das divergências que todos têm relativamente a determinadas matérias há

uma matriz que nos une, que é gostar de servir e gostar de Torres Vedras.-----

----Deixou um grande abraço com votos de que desenvolvam um bom mandato e que ao tomarem decisões, pensem primeiro nas populações e só depois nos partidos, o que ele sempre procurou fazer. Espera sinceramente do fundo do coração que daqui a alguns anos, enquanto cidadão se possa rever nos autarcas eleitos independentemente da cor política.-----

----Aproveitou a ocasião para se referir à intervenção do autarca Francisco Inácio, que no calor da emoção cometeu uma injustiça muito grande, e acha que ele deve um pedido de desculpas ao membro Marco Claudino, que no dia que o assunto foi votado na reunião de Câmara, telefonou a alertar para os perigos de uma não pronúncia.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

INTERVENÇÃO DE DESPEDIDA DO MEMBRO JORGE FERREIRA:-----

----Transcreve-se de seguida a intervenção do membro que foi entregue à mesa para constar em ata uma vez que o PS já tinha excedido o tempo regimental previsto para este período.-----

----“Após dois mandatos e oito anos de participação na Assembleia Municipal de Torres Vedras, gostaria de dirigir-vos algumas palavras, necessariamente curtas, de balanço e despedida, uma vez que tomei a decisão de não voltar a ser candidato a este órgão autárquico nas eleições que se avizinham.-----

----As primeiras palavras não poderiam deixar de ser de gratidão e reconhecimento:-----

----Ao Partido Socialista, que me concedeu a possibilidade de integrar as suas listas de candidatos a este órgão;-----

----Aos nossos concidadãos, que em nós confiaram mandatos para assegurarmos a sua representação nesta Assembleia;-----

----A todos os membros da Assembleia, sem excepção, desde o seu presidente e demais elementos da Mesa, aos membros dos diversos Grupos Municipais, presidentes de Juntas de Freguesia e membros do Executivo Municipal;-----

----Muita gratidão e reconhecimento também a todos os funcionários, que sempre nos apoiaram de forma diligente e eficaz na realização destes trabalhos;-----

----Aos membros da comunicação social, que contribuem activamente para que as deliberações e debates que aqui têm lugar possam chegar aos seus principais destinatários;-----

----E por fim, mas não menos importante, uma palavra de reconhecimento aos muitos cidadãos e cidadãs, que por diversas vezes aqui se dirigiram para defender os seus interesses, regra geral coincidentes com o interesse público, num exercício de democracia participativa que aprecio particularmente; acredito, aliás, que também cabe ou deveria caber nas atribuições desta Assembleia, e dos partidos que a compõem, o estímulo e aprofundamento de formas de participação alargada e directa dos cidadãos na vida das suas comunidades.-----

-----Convosco tive oportunidade de aprender bastante sobre a comunidade em que nasci e sobre os seus problemas, e de me tornar, também por esta via, um cidadão mais informado e participativo na defesa dos interesses da nossa terra. O crescimento de que beneficiei, como cidadão e como homem, no quadro desta Assembleia, devo-o a todos vós e agradeço-vos sentidamente pelos ensinamentos e pelo companheirismo.-----

-----Queiram aceitar as minhas desculpas por qualquer mal entendido ou expressão menos reflectida que possam ter ocorrido ao longo destes anos, situações próprias do debate democrático e de quem partilha com franqueza e abertura as suas convicções, e creiam que tenho por todos o maior respeito e que foi um privilégio participar convosco na construção de um futuro melhor e mais inclusivo para os torreenses.-----

-----Gostaria ainda de partilhar a sensação do dever cumprido, na medida em que ao longo de oito anos procurei dignificar esta Assembleia e o mandato que nos foi conferido por parte significativa da população, colocando questões e abordando temas que em cada momento me pareceram os mais pertinentes na defesa do interesse público dos torreenses. Fi-lo sempre num quadro de respeito institucional, pelo órgão em que nos encontramos e demais órgãos autárquicos, pela bancada que integro e respectivas hierarquias, e fi-lo também com grande respeito pela minha consciência e pelo que julguei ser o interesse maior dos nossos concidadãos torreenses.-----

-----Nesse sentido permitam-me que relembre alguns momentos em que me senti particularmente gratificado por pertencer a esta casa, como sejam a defesa da construção do IC11 para servir todo o Oeste, o posicionamento contra a instalação no nosso território de um aterro de resíduos que teria consequências imprevisíveis para as populações, e, mais recentemente, a luta pela manutenção das valências e pela qualidade dos cuidados prestados no nosso hospital.-----

-----Em qualquer destes momentos, com maiores ou menores dificuldades, mais ou menos debates, mais ou menos tempo decorrido, conseguimos conciliar posições em benefício dos supremos interesses de Torres Vedras e dos torrienses, e por isso me permito recordá-los a título de exemplo na hora da despedida.-----

-----As últimas palavras neste contexto são, como também não poderiam deixar de ser, de esperança e confiança no futuro.-----

-----Aos colegas que se recandidatam à Assembleia Municipal ou a outros órgãos autárquicos, desejo as maiores felicidades e que cuidem de apresentar propostas exequíveis e positivas para o nosso futuro comum, pugnando pela sua concretização em tempo útil depois de eleitos. Aos que não se recandidatam, obrigado pelo vosso trabalho em prol da causa pública, votos das maiores felicidades pessoais a todos os níveis, e, uma vez mais, o meu agradecimento fraterno a todos pela estima com que sempre me trataram.-----

-----A principal causa que nos mobiliza para a actividade cívica é o já sublinhado bem comum, e

esse é um trabalho que não pode nem deve esgotar-se na acção político-partidária nem nas entidades da democracia representativa, embora muito lhes deva, pelo que em breve havemos de encontrar-nos por aí. Nesse espaço alargado, que se quer cada vez mais amplo, que é o espaço da cidadania activa. Com o objectivo partilhado de contribuir para que os torrienses de hoje e as gerações futuras tenham uma vida melhor. Com certeza nos encontraremos, e havemos de partilhar caminhos para alcançar esse bem maior.-----

-----Bem hajam, um abraço amigo e até já.-----

-----Torres Vedras, 5 de Setembro de 2013.”-----

-----Teve início o Período da Ordem do Dia.-----

PONTO 1- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 3.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS APROVADO PARA 2013, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:-----

-----Presente ofício número 8998 da Câmara Municipal de 28 de Agosto último, a solicitar o agendamento da revisão em título, de acordo com o deliberado pelo Executivo em 27 do mesmo mês.-----

-----Foi dada a palavra ao *Sr. Presidente da Câmara*, o qual explicou que se trata de criar a rubrica “Subsídio de refeição – Estágios Profissionais/Programas Ocupacionais”, que faz parte de um programa criado pelo governo que lhes permite aceitar estagiários.-----

-----O *Sr. Guilherme Ferreira* disse que os documentos administrativos distribuídos sobre este assunto não permitem perceber qual o objetivo do estágio e também gostaria de saber quais as tarefas que vão ser desempenhadas e quais as condições de admissão ao estágio.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que em causa está só a abertura de rubrica, mas informou que são múltiplas as candidaturas e englobam pessoal operário e técnico consoante os setores.-----

-----Terminadas as intervenções passou-se de imediato à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a 3.ª Revisão ao Orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras aprovado para 2013.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 39 membros.-----

PONTO 2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 2.ª REVISÃO AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2013 – ORÇAMENTO/DESPESA E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:-----

-----Presente ofício número 8999, da Câmara Municipal de 28 de agosto último, solicitando o

agendamento da revisão em título, em conformidade com o deliberado em reunião de 27 do mesmo mês, atentas as competências do órgão deliberativo nesta matéria.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que em causa está um aumento da despesa de saneamento, que tem a ver com o ano pluvioso que tiveram de que resultou uma fatura maior do que a expetável sendo necessário prever estas rubricas. -----

----O *Sr. Luís Carlos* disse que o edil explicou a divergência de €450.000,00 mas pensava que já estava definida e mensurável esta questão da pluviosidade e o seu impacto nas redes separativas.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que efectivamente o concelho avançou muito nas redes separativas e isto não devia acontecer. Há uns anos atrás que a taxaço deixou de ser por estimativa e passou a ser por caudal medido, mas esta medição não é feita à saída das diversas redes separativas mas nas entradas das ETARS onde há inúmeras infiltrações, onde se incluiu afluentes e água da chuva que não é esgoto, pelo que é aplicada uma maior taxa.-----

----Este problema é reconhecido pela Águas do Oeste S.A. que juntamente com os SMAS estão a tentar encontrar uma forma de poderem compensar estas variações para que os valores sejam justos.-

----Não se registaram mais intervenções pelo que o Presidente da Mesa, colocou à votação o assunto em título.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, 2.ª Revisão aos Documentos Previsionais para 2013 – Orçamento/Despesa e Plano Plurianual de Investimentos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.-----

----Anota-se que estavam presentes na sala 42 membros.-----

PONTO 3 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL – CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO, EXCECIONADO, PARA FINANCIAMENTO DA OBRA “CHOUPAL E ERMIDA” NO ÂMBITO DO PROGRAMA PÓLIS, ATÉ AO MONTANTE DE €1200.000,00, EM CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:-----

----Presente ofício número 8997 da Câmara Municipal, de 28 de agosto a informar que, tendo a Assembleia em sessão ordinária realizada em 21.11.2011 autorizado a contratação do empréstimo em título, remete na sequência da lei n.º 8/12 de 21.02 o processo para efeitos de autorização prévia para assunção do compromisso plurianual em título.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que continuam a entender que as obras do Programa Pólis para o Choupal são muito importantes para Torres Vedras.-----

----Lembrou que a Assembleia já aprovou o empréstimo e torna-se agora necessário aprovar o compromisso plurianual que é de 10 anos, tendo em vista as condições estipuladas no contrato de forma a obter visto pelo Tribunal de Contas e então adjudicar a obra.-----

-----Pedi a palavra o membro **João Bastos** para questionar que obra se trata em concreto, pois tem ideia que tinha sido repartida em várias empreitadas.-----

-----Referiu que já tinham passados muitos anos e cada vez o preocupa mais não ver obra feita no Choupal. Aproveitou novamente para dizer que há duas intervenções que não devem deixar de ser feitas, referindo-se concretamente à recuperação das margens do rio, criar o espelho de água no rio e a ponte à cota baixa.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** esclareceu que a verba em causa é para as quatro ações do projeto Pólis que fazem parte de uma só empreitada, cujo concurso ainda está válido. A intenção da autarquia de forma a compensar a verba que não vem do governo é ter trabalhos a menos através de uma alteração ao projeto suprimindo o estacionamento subterrâneo e ter só à superfície, diminuindo assim o valor da obra.-----

-----Também sobre o Programa Pólis o **Sr. Luís Carlos Lopes**, indicou que já na sessão de 21 de novembro de 2011 quando o órgão deliberativo aprovou os três empréstimos, o Grupo Municipal do PSD teve algumas dúvidas.-----

-----Assim o seu Grupo Municipal vai manter a mesma posição que é a de abstenção.-----

-----Pedi novamente a palavra o **Sr. João Bastos**, lembrando que nas várias discussões que tiveram já tinha sugerido suprimir o Centro de Educação Ambiental, tendo o Sr. Presidente respondido que o mesmo é necessário porque era a amarração da ponte à cota alta, mas ele mesmo não conhecendo o projeto em detalhe pensa que pode não se construir o centro, até porque tem receio que o mesmo fique apertado, pois a margem esquerda não tem assim tanto espaço.-----

-----Mencionou ainda que o livro que foi editado sobre o Choupal também refere uma correção à rotunda, o que nos tempos que correm acha que é uma das intervenções a cortar.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** disse concordar que não têm necessidade de um novo Centro de Educação Ambiental, ainda mais porque vão inaugurar o do Parque Verde da Várzea este mês, que é no seu entender, uma obra notável.-----

-----Esclareceu que na altura os projetos Pólis obrigavam a ter um centro de educação ambiental.-----

-----Tendo sido concluídas todas as intervenções o Presidente da Mesa submeteu à votação o assunto acima identificado.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por maioria de 29 votos a favor e 12 abstenções, conceder autorização prévia para assunção de compromisso plurianual – contratação de empréstimo de longo prazo, excecionado, para financiamento da obra “Choupal e Ermida” no âmbito do Programa Pólis, até ao montante de €1.200.000,00.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

-----Anota-se ainda que votaram a favor os membros do PS, abstiveram-se os membros da CDU Pedro Vasa, João Pedro Gomes e os membros do PSD, encontrando-se ausente Paulo Marreneca.-----

PONTO 4 – CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL - INSTALAÇÃO DE RELVADO SINTÉTICO NO CAMPO DE FUTEBOL DO GRUPO DESPORTIVO DE MATACÃES, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:-----

-----Presente ofício número 8996, da Câmara Municipal, de 28 de agosto a remeter o assunto em título, para efeitos de autorização prévia para assunção de compromisso plurianual de acordo com o deliberado em reunião do Executivo em 27 do mesmo mês.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* começou por lembrar que a assembleia não estava a deliberar sobre os projetos em si mas sobre a assunção de compromisso plurianual do mesmo.-----

-----Deu nota que este ponto insere-se no plano de arrelvamento de campos de futebol que envolve o apoio às associações e o Grupo Desportivo de Matacães será o 13.º no concelho.-----

-----Na altura assumiram que os clubes que tivessem prática desportiva regular a nível da formação, contariam com o apoio da autarquia para benefício das suas instalações, logo para aumento dos seus praticantes. O Grupo Desportivo em causa começou com esta prática formativa na época 2007/2008, tendo tido desde daí sempre duas/três equipas de formação a participar nos campeonatos municipais, e surgiu agora a oportunidade financeira de se avançar.-----

-----O líder da bancada do PSD, *Sr. Luís Carlos Lopes* considerou lógica a justificação para os campos relvados, mas lembrou que a mesma não se aplicava ao arrelvamento do campo do Furadouro, pois na altura não havia equipas como há agora em Matacães.-----

-----Sendo um compromisso que terá o seu epílogo em 2014/2015 considera que não faria mal se a Câmara deixasse esta discussão para daqui a 15 dias porque assim poderá ser pensado como uma promessa eleitoralista.-----

-----Tiveram muitas dúvidas em relação aos custos que os campos relvados acarretam no orçamento da Câmara Municipal, mas sempre expressaram a importância de eles existirem da “linha do comboio para lá”, pelo que o grupo municipal que lidera irá abster-se.-----

-----Por fim disse que este assunto deve ser pensado pois o concelho está a ficar com excesso de campos relvados e a ficar futebolisticamente dependente.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia de Ponte do Rol, *Sr. Pedro Vasa* disse estar totalmente de acordo com a instalação de relva sintética em Matacães, porque esta zona do concelho que abrange Runa, Monte Redondo e Matacães já deveria ter uma prática desportiva mais desenvolvida. Pode-se dizer que certos clubes tinham poucos praticantes, mas é um facto que após a colocação da relva cresceram muito.-----

-----Registou que se a Assembleia Municipal se tem pronunciado quanto à reorganização das freguesias, este campo relvado ficava dentro da freguesia de Matacães e custava zero à Câmara Municipal, porque os 15% de FEF que recebiam a mais dava para financiar este campo.-----

-----O Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Matacães, **Sr. Mário Lopes** começou por agradecer à Câmara Municipal, o esforço e palavra assumida na pessoa do Sr. Presidente da Câmara.-----

-----Continuou dizendo que é também o reconhecimento pelo esforço daqueles homens e mulheres, que diariamente trabalham em prol da comunidade, e aos fins de semana abandonam as suas famílias para estarem junto daqueles jovens na prática desportiva e ainda pelo empenho e dedicação que voluntariamente a direcção do Grupo Desportivo de Matacães, em conjunto com outras pessoas da Freguesia têm empenhado nas obras de preparação do espaço para receber o sintético.-----

-----Sabe que por parte da autarquia é um esforço financeiro, mas também é a recompensa pelo esforço de 7 anos de trabalho a apostar na formação de jovens, em condições muito precárias, por parte do grupo desportivo, mas que ao dia de hoje possui 40 crianças divididas em petizes, traquinas, benjamins e infantis.-----

-----Reforçou que nestes últimos 7 anos o grupo desportivo conseguiu manter a formação, com grande empenhamento e parceria com a Junta de Freguesia, que sempre esteve ao lado daquela gente e que tem servido de viveiro para os clubes que aos dias de hoje têm melhores condições de trabalho como Campelos, Janitas, Torriense, Academia do Sporting, Turcifal, e Ponte do Rol.-----

-----O autarca da Carvoeira **Sr. José Manuel Cristóvão** dirigiu-se ao edil dizendo que há dois ou três anos que falam no campo da Carvoeira que também é uma freguesia do “lado de lá”, e como desde 2009 que têm petizes, traquinas, infantis e benjamins, questionou para quando podem esperar ter este equipamento na freguesia.-----

-----Espera o mesmo tratamento que tem sido dado às outras freguesias, e que não seja um fator limitante ser uma freguesia com gestão CDU. -----

-----Concordando com a generalidade das intervenções o representante do CDS-PP, **Sr. João Pedro Gomes** também estranhou a pertinência de estarem a discutir agora este assunto, mas concorda que se trata de uma infraestrutura que faz falta ao interior do concelho, que o irá valorizar, pelo que irá votar a favor.-----

-----O **Sr. José Augusto de Carvalho** começou por congratular-se com o anúncio de abstenção por parte do grupo municipal do PSD, porque se bem entendeu o mesmo tem o significado de uma aprovação, de um estímulo.-----

-----Também disse que são relevantes as preocupações de equidade e coesão territorial entre o interior e litoral, para lembrar que as questões não se resumem à instalação de campos relvados aqui e acolá, referindo-se concretamente aos centros educativos.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** anotou que o campo relvado é a parte visível de uma atividade muito vasta, pois aos dias de hoje a autarquia têm capacidade de organizar campeonatos municipais de futebol aceitando equipas dos concelhos de Mafra, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã e Cadaval, que fazem a sua prática desportiva competitiva aqui porque é onde encontram mais

competitividade.-----

-----A Câmara Municipal não se limita a fazer o campo relvado, faz um apoio contínuo e constante que envolve muitas pessoas, sendo um trabalho de marca, singular a nível do país, dito pela Federação Portuguesa de Futebol e pelas associações envolvidas, as quais, reforçou, têm um trabalho enorme.-----

-----Aludindo à intervenção ao Presidente de Junta da Carvoeira, ele sabe que não avançaram porque o campo existente na Carvoeira não comporta um campo para futebol de 11 e não se pode fazer um investimento deste tipo num campo de futebol de sete. Também sabe que quando tiver condições terá o campo relvado.-----

-----Disse que foram injustas as palavras do autarca, lembrando que foi em setembro de 2007 que a autarquia iniciou a saga da construção dos centros educativos, que perfazem aos dias de hoje 14 e a primeira e a que serviu de matriz foi a da Carvoeira, com uma gestão da CDU que muito preza.-----

-----Por fim classificou a intervenção do autarca Pedro Vasa demagoga, uma vez que seriam todas as juntas que usufruiriam do valor que ele mencionou, não era a Câmara Municipal. Também é mentira que dava para fazer um arrelvamento até porque 15% de zero é zero.-----

-----Terminadas todas as intervenções passou-se de imediato à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de 34 votos a favor e 8 abstenções, conceder autorização prévia para assunção de compromisso plurianual - Instalação de Relvado Sintético no Campo de Futebol do Grupo Desportivo de Matacães.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 42 membros e que votaram a favor os membros do PS, CDU, CDS, Pedro Vasa, José António Margaça e se abstiveram os restantes membros do PSD.-----

PONTO 5 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL CONTRATO - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO COM O CENTRO CULTURA E DESPORTO CLUBE FUTEBOL OS PAULENSES - PISTA DE ATLETISMO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO;-----

-----Presente ofício número 8994 da Câmara Municipal, de 28 de agosto último, a remeter o documento em título, de acordo com o deliberado pelo Executivo em reunião de 27/08/2013, atentas as competências da Assembleia nesta matéria -----

-----Foi dada a palavra ao *Sr. Presidente da Câmara* que começou por manifestar a sua satisfação por trazer este assunto até porque durante os 9 anos que esteve à frente dos destinos dos município não houve um Relatório de Contas nem um Orçamento discutidos neste órgão em que não perguntassem sobre a pista de atletismo do Paul. -----

-----Explicou que concluíram o projecto há dois anos atrás e surgiu agora a oportunidade financeira de avançar através da celebração deste contrato programa de desenvolvimento desportivo, que será

idêntico ao dos campos relvados, com um valor global de €960.000,00 a ser processado em prestações trimestrais e sucessivas de €30.000,00 cada, por um período de 8 anos.-----

-----Esta pista irá contribuir para que o desporto em Torres Vedras não seja só futebol e irá permitir a promoção e desenvolvimento do atletismo no concelho, assim como vai responder a este anseio de todos os torrienses e permitir uma melhor prática aos clubes que há muito se dedicam ao atletismo sem ter o mínimo de condições para o fazer.-----

-----O Presidente de Junta da ponte do Rol, **Sr. Pedro Vasa**, uma vez que a Assembleia apenas se iria pronunciar sobre a assunção do compromisso plurianual e não sobre a pista, disse que se iria abster.-----

-----Em conclusão à sua intervenção do ponto anterior respondeu ao edil que se o dinheiro referente às casas e aos carros ficar nas juntas não precisam da Câmara Municipal para nada.-----

-----O **Sr. João Bastos** disse que a pista de atletismo do Paul é um projeto antigo e também ele é defensor da construção de uma pista de atletismo no concelho, mas sabe que a razão de não se ter ainda feito foi porque não cabia neste espaço. O projeto em causa é uma pista com 6 corredores, em vez de 8 e há determinado tipo de provas que não se podem realizar.-----

-----Mesmo esta pista tal como está projetada é uma situação martelada, porque a linha de água é cortada e acha que não cabe neste espaço e é dinheiro deitado à rua.-----

-----Assim, lembrou que a Câmara Municipal andou a comprar terreno em Arenes para fazer um complexo desportivo agarrado ao campo que era do SCUT e agora é municipal, onde cabe um equipamento com 8 pistas, e questionou qual a razão de não ser lá construída a pista.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** informou que, por causa da vala não cabe em Arenes uma pista de atletismo com 8 corredores. -----

-----O membro **João Bastos**, disse que a sua intenção era votar contra, com este argumento, mas após este esclarecimento ficou com dúvidas.-----

-----Como já tem dito várias vezes as intervenções no espaço público deviam ser devidamente publicitadas pela autarquia, permitindo a participação dos munícipes. Não consegue com os documentos que lhe foram distribuídos sobre a pista, dar uma opinião porque a escala é muito reduzida e não tem acesso aos estudos do complexo de Arenes, chegando a esta discussão sem os elementos necessários para discutir com mais profundidade este assunto.-----

-----Relativamente à questão do número de pistas o **Sr. José Augusto de Carvalho** disse que a memória descritiva esclarece que se pretende executar uma pista de atletismo onde se poderão desenrolar competições ao mais elevado grau de prestação atlética, não só pelas condições de ordem técnica, que obedecerá rigorosamente com o previsto nos regulamentos da Federação Internacional de Atletismo Amador, mas ainda, pela possibilidade de se criarem condições óptimas para a realização de competições a nível nacional.-----

-----Procurou esclarecer-se e só é exigido 8 pistas quando se trata de competições internacionais e não crê que a realização de provas internacionais esteja nos seus horizontes.-----

-----Tomou a palavra o **Sr. António Fortunato** para lembrar que já faz atletismo há mais de 57 anos e já competiu nos cinco continentes.-----

-----Deste modo, atestava a veracidade das palavras do membro José Augusto Carvalho, até porque Portugal não tem capacidade para realizar Jogos Olímpicos, Campeonatos da Europa ou do Mundo, e já se realizam em Portugal meetings internacionais e campeonatos nacionais, no Estádio 1.º de Maio em Lisboa, que só possuiu 6 pistas.-----

-----Não consegue perceber a exigência das 8 pistas, quando o país não tem capacidade de realizar esse tipo de eventos, pelo que considera que é uma falsa questão, de quem nunca praticou a modalidade.-----

-----Concluiu assegurando que irá fazer todos os esforços que estiverem ao seu alcance para que, no mais curto espaço de tempo, se realize um campeonato nacional na pista de atletismo do Paúl.-----

-----Atento o assunto em discussão o Presidente de Junta de Freguesia de S. Pedro e Santiago, **Sr. Francisco Martins** fez notar que a freguesia que preside possuiu 1500 crianças no pré-escolar e 1.º ciclo, finalmente o sonho irá passar ser uma realidade e fazer desporto é ter saúde.-----

-----O **Sr. Rodrigo Hipólito** interveio no sentido de frisar que desde criança que ouve os paulenses a falar numa pista de atletismo, que acha que faz falta ao concelho, mas não se justifica que tenha 8 corredores porque nem a nível de hotelaria têm capacidade para albergar um campeonato mundial ou internacional.-----

-----Pedi de novo a palavra o **Sr. João Bastos** dizendo que não faz questão de ter uma pista com 8 corredores. No entanto e segundo verificou na planta de implantação uma ponta da pista está dentro do talude e passa por cima da linha de água, parecendo-lhe por isso uma situação apertada.-----

-----Também acham que Torres Vedras precisa de uma pista de atletismo, mas o PSD vai abster-se uma vez que persistem dúvidas e não têm os dados todos sobre o projeto.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** começou por dizer que sempre apreciou a maneira como o membro faz as suas intervenções e como as prepara. Assim sabe que nunca lhe foi negada documentação quando solicitada e a Assembleia ser por lei convocada com 8 dias de antecedência é para os membros poderem analisar os assuntos e solicitar qualquer documentação que achem necessário para o efeito.-----

-----Nunca sonegaram qualquer tipo de informação e já não é a primeira vez que o membro faz este tipo de acusação velada, que acha injusta, porque sempre disponibilizam o que lhes é solicitado atempadamente.-----

-----De seguida recordou que o PSD nunca lhes exigiu uma pista com 8 corredores fosse onde fosse, mas sim a pista do Paul.-----

-----Também ele preferia ter uma pista com 8 corredores, que seria mais cara mas fazia-se. A partir do momento que se construíram os balneários e o pavilhão o espaço só permite construir uma pista de 6, o que não é o óptimo mas é o bom.-----

-----A pista de 8 permite receber Campeonatos da Europa e do Mundo, e há muitas no nosso país mas nunca cá houve um Campeonato da Europa pois é necessário capacidade organizativa e também a expectativa de receber medalhas, mas esta dará para todas as provas nacionais e metings internacionais.-----

-----Quanto à pista estar apertada referiu que este projeto está aferido pelas duas empresas internacionais únicas no mercado que fornecem tartan e está homologado pela Federação Portuguesa de Atletismo.-----

-----Quanto à questão da falta de documentação referida pelo membro João Bastos, *o Sr. José Augusto Carvalho* disse era grave e inaceitável se assim fosse e estimulou o membro a solicitar mais informação quando sinta que a distribuída não é suficiente.-----

-----O Líder do Grupo Municipal do PSD, *Sr. Luís Carlos Lopes*, anotou que a questão da pista de atletismo vem de longe, e quando fez parte da vereação já existiam as dúvidas quanto ao número de pistas tendo o PSD sempre dito que o Paul não era localização ideal por causa das 6 pistas. -----

-----Acha que existe no concelho oferta hoteleira suficiente para se realizar metings que era ao que se referiam e não a campeonatos da Europa ou do Mundo. Disse ainda que desconhecia que os metings internacionais se podiam realizar com 6 corredores.-----

-----Concluiu dizendo que o PSD vai abster-se porque quer ter a pista de atletismo. Não a acham ideal, para além do que, tratando-se de uma obra que só terá início em 2014 não ficaria mal se a decisão fosse tomada só no próximo Executivo.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* lembrou que sempre disse que a Câmara Municipal não acaba nem começa com os Executivos, mas vendo que não houve votos contra no ponto anterior acha que fizeram bem em trazer este assunto ao órgão deliberativo,. -----

-----No entanto lamentou que o concelho tenha dois tipos de PSD, o do Executivo que vota contra e o da Assembleia Municipal que se abstém.-----

-----Terminadas as intervenções, o Presidente da Mesa submeteu à votação o ponto em discussão.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de 31 votos a favor e 11 abstenções, conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual - Contrato - Programa de Desenvolvimento Desportivo com o Centro Cultura e Desporto Clube Futebol Os Paulenses - Pista de Atletismo.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 42 membros e que votaram a favor os membros do PS e da CDU e se abstiveram os membros do PSD, João Pedro Gomes e Pedro Vasa.-----

PONTO 6 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO

COMPROMISSO PLURIANUAL – PROTOCOLO A CELEBRAR ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL E O SERVIÇO SOCIAL DO PESSOAL DO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS, EM CUMPRIMENTO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:-----

-----Presente ofício número 9885, da Câmara Municipal de 28.08 a remeter o documento em título para a autorização prévia em causa, de acordo com o deliberado pelo Executivo 27.08.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu nota que se trata de aprovar compromisso plurianual para a concessão de apoio financeiro necessário para a readaptação do espaço do 2.º piso do Mercado Municipal, a ceder em regime de comodato ao Serviço Social e efectivado através da celebração de um protocolo.-----

-----Deu nota ainda que o Mercado Municipal foi aberto ao público há cerca de três anos e desde essa altura têm discutido a utilização do último piso, que se encontra livre. Embora tenham sido promovidos concursos públicos para a sua concessão, os mesmos ficaram desertos.-----

-----Referiu que a Câmara Municipal não tem refeitório próprio, e utiliza o refeitório/cantina existente no n.º 8 da Avenida Tenente Valadim, que é desde há mais de 20 anos gerido pelo Serviço Social do Pessoal do Município de Torres Vedras, mas que não dispõe de condições adequadas ao fornecimento, preparação, confeção e toma de refeições.-----

-----Referiu ainda que o Serviço Social desenvolveu e apresentou uma proposta de utilização do espaço em causa, para sala de direção e apoio administrativo, sala polivalente para a realização de workshops etc, instalações sanitárias do pessoal e públicas, gabinetes para prestação de saúde, refeitório/self-service e bar de apoio.-----

-----Por último deu nota que o apoio financeiro terá o valor global de €800.000,00, processado em prestações trimestrais no valor de €25.000,00 estendendo-se por um período de 8 anos.-----

-----O *Sr. João Bastos* disse conhecer o refeitório da Câmara Municipal, compreendem a razão da mudança e está de acordo com espaço escolhido.-----

-----Relativamente ao Mercado Municipal, aproveitou para dizer que nunca percebeu porque se projetou o acesso ao estacionamento do lado poente e a saída pelo lado nascente. Também nunca percebeu a razão de se ter projetado dois restaurantes, sem um estudo que permitisse aferir a sua viabilidade dentro do mercado. Por último manifestou a sua incompreensão pelo facto de as escadas existentes parecerem escadas de incêndio quando o interior do edifício devia ter sido valorizado com uma escadaria e uma rampa como existe nos supermercados para os carros das compras.-----

-----A concluir disse que o assusta que numa altura destas seja solicitado à Assembleia Municipal para aprovar mais um empréstimo e estão a entrar num caminho como entrou o país.-----

-----A *Sra. Susana Neves* interveio para enaltecer a importância deste assunto, tendo presente o teor do protocolo, onde refere que existem 898 trabalhadores com necessidades de um refeitório em

condições. No mesmo subjaz uma grande preocupação que tem a ver com medidas de segurança, promoção de saúde física e alimentar, que são princípios éticos, medidas e valores bem explanados no código de trabalho e no Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho que claramente o Serviço Social do Pessoal do Município está atento e que deste modo vai cumprir.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** disse que o Mercado Municipal é um edifício de referência a nível do país, do qual gosta muito mas, concorda com as críticas do membro.-----

-----Também deu nota que o projecto inicial não contemplava os dois elevadores centrais, que estavam projetados nos extremos, e o acesso era feito pelas escadas que existem, tendo sido alterado para o efeito e em alternativa, a não ser possível ter uma escada rolante. Também concorda que as entradas do parque de estacionamento seriam mais correctas se fosse no sentido inverso, mas aos dias de hoje não dá para corrigir.-----

-----Disse ainda que na altura foi defensável ter dois restaurantes, um de peixe e um de carne. Comunga as críticas, mas mesmo assim o mercado com estes pequenos defeitos, funciona de uma forma exemplar.-----

-----Quanto aos empréstimos, frisou que quem é pobre recorre a crédito. A Câmara Municipal dá este apoio mas para o efeito recorre a empréstimos dos quais paga juros e são encargos para o município.-----

-----O **Sr. Luís Carlos Lopes** anunciou que o Grupo Municipal do PSD iria votar contra, tal como votaram os Vereadores desta força partidária no Executivo.-----

-----Anunciou ainda que este sentido de voto se deve ao que consta no número 2 da cláusula 7.^a do protocolo de colaboração “O acesso ao público às instalações do refeitório/cafeteria e bar de apoio fica dependente da prévia autorização do Município de Torres Vedras, dada sobre requerimento fundamentado do Serviço Social.”, com o qual não concordam, pois entendem que se trata-se praticamente de um deferimento tácito e deviam ser mais firmes.-----

-----Vão ser investidos €800.000,00 em equipamento que pode entrar em concorrência direta com os restaurantes já existentes no edifício, numa fase em que já lidam com algumas dificuldades.-----

-----Consideram evidente que o atual refeitório não tem condições, mas serão muito menos as pessoas que irão frequentar as novas instalações do que as referidas na sua intervenção pelo membro Susana Neves e esta cláusula devia ter sido emendada em reunião de Câmara.-----

-----O autarca da Ponte do Rol **Sr. Pedro Vasa** assinalou que estavam a falar de um apoio de €800.000,00, mas acha que o valor é muito mais elevado, pois trata-se também do valor do edifício e juros, lembrando ainda que o Mercado Municipal apresentou um deficit de exploração de €170.000,00/ano.-----

-----De novo no uso da palavra a **Sra. Susana Neves** disse que tinham que ter ciente que uma votação contra tem impacto na vida dos trabalhadores do Município. Não estão só a ponderar a

questão do refeitório mas também a da assistência médica, estando em causa ir contra uma lei da Segurança e Higiene no Trabalho, que no fundo é o que se pretende fazer cumprir. Também está subjacente uma sala de apoio a seminários, conferências ou formação profissional.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que em causa estão 686 trabalhadores da Câmara, 167 dos SMAS e 25 da Promotorres, num total de 898.-----

----O Mercado Municipal é propriedade da Câmara Municipal e estão apenas a ceder ao Serviço Social a utilização do último piso. Trata-se de um equipamento para o qual a autarquia conseguiu, no final, uma das maiores participações financeiras do QREN.-----

----Entende que o argumento apresentado pelo PSD não é razão para votarem contra. Votam contra porque querem e não precisam de justificar.-----

----Também especificou que a cláusula em questão é da sua iniciativa, e este protocolo é feito para trabalhadores do município de Torres Vedras e é para isso que vai servir. É isso que aprovaram na reunião do Executivo e é isso que está agora em apreciação. A regra está feita e a Câmara Municipal é que poderá autorizar o acesso ao público ou não.-----

----Dizer que se vai votar contra porque está previsto que mais tarde, mediante requerimento e aprovação do Executivo Municipal, poderá ter uma utilização para além daquela, é uma falsa desculpa, para não querer que se faça obra.-----

----O *Sr. Luís Carlos Lopes* lembrou que explanaram dois argumentos para o voto contra, que foi este e por terem dúvidas quanto ao envolvimento financeiro que todos estes empréstimos causam, referido pelo membro João Bastos.-----

----Concluindo disse que estaria disponível para votar favoravelmente se o n.º 2 da cláusula sétima não estivesse no protocolo.-----

----Concluídas as intervenções passou-se de imediato às votações.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de 31 votos a favor 8 votos contra conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual – Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal e o Serviço Social do Pessoal do Município de Torres Vedras.-----

----Anota-se que estavam presentes na sala 39 membros, tendo votado a favor os membros do PS e CDU e contra João Pedro Gomes, Pedro Vasa e PSD. Encontravam-se ausentes aquando da votação Marco Claudino e Tânia Jerónimo. O membro Paulo Marreneca ausentou-se antes da votação. -----

----Nesta altura em observância da alínea a) do art.º 44.º do CPA ausentou-se da sessão o Rita João de Maya Gomes Sammer.-----

PONTO 7 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL - PREPARAÇÃO DO ANO LETIVO DE 2013/2014 – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E SERVIÇO DE APOIO À FAMÍLIA, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:-----

-----Presente ofício número 8402 da Câmara Municipal de Torres Vedras de 16 agosto, a remeter o processo em título, de acordo com o deliberado em 30.07.13, visando a autorização para a assunção do compromisso plurianual, cuja repartição se prevê para os anos de 2013 e 2014.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu nota que se trata de aprovar o compromisso plurianual relacionado com a atividade da Câmara Municipal a nível da Ação Social Escolar e Serviço de Apoio à Família para o próximo ano letivo, que vem no seguimento daquilo que a autarquia tem vindo a desenvolver nesta matéria, nos últimos anos.-----

-----A *Sra. Susana Neves* congratulou o bom serviço do Município, em parceria com os agrupamentos e juntas de freguesia e entidades afins no âmbito do Serviço de Apoio à Família. Expressa esforços grandiosos, que são visíveis no fornecimento das refeições, no acompanhamento no prolongamento de horário, obtenção de práticas de exercício físico, inglês, música, gestão emocional através das atividades de expressão dramática.-----

-----Acentuou ainda que, a corresponsabilidade que é aferida às famílias nos seus compromissos financeiros à data de hoje, representa uma dívida no valor de €92.000,00, é um indicador preocupante de expressão de vida económica atual das famílias, e implica um maior esforço do município nesta preparação do novo ano letivo.-----

-----O autarca da Ponte do Rol, *Sr. Pedro Vasa* interveio no sentido de manifestar o seu desacordo com os valores propostos para o serviço de prolongamento de horário, pois criam desigualdades e seria mais justo o valor ser fixo por aluno.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que já há bastante tempo que se trabalha com escalões e tem sido esse o critério e não têm tido observações que haja injustiça, mas poderão averiguar.-----

-----Não se registaram mais intervenções, tendo o Sr. Presidente da Mesa Alberto Avelino, submetido à votação o assunto em discussão.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual - Preparação do ano letivo de 2013/2014 – Ação Social Escolar e Serviço de Apoio à Família.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 40 membros.-----

-----Nesta altura em observância da alínea a) do art.º 44.º do CPA ausentou-se da sessão Luís Carlos Lopes.-----

PONTO 8 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL - PREPARAÇÃO DO ANO LETIVO DE 2013/2014 – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, PROGRAMA DE GENERALIZAÇÃO DE REFEIÇÕES E REGIME DE FRUTA ESCOLAR, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:-----

-----Presente ofício número 9000 da Câmara Municipal de 28 de agosto que de acordo com o

deliberado na sua reunião de 27 de agosto, remete o processo em título para os efeitos supra identificados, uma vez que os custos se repartem pelos anos de 2013/2014.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que evoluíram muito ao nível do conceito de escola a tempo inteiro (Atividades de Enriquecimento Curricular e Programa de Generalização de Refeições e Regime de Fruta Escolar) onde o município assumiu um papel fulcral na gestão de programas, nomeadamente do 1.º ciclo, mas face às condições criadas pelo Ministério de Educação, nomeadamente as mais recentes, já não há condições para suportar e assumir este programa.-----

-----É um trabalho do qual muito se orgulham mas começa a ser um peso demasiado pesado.-----

-----No entanto em prol dos alunos, a autarquia decidiu renovar a candidatura ao financiamento do governo para o ano letivo de 2013/2014, mas a manter-se a atual situação não terão condições para o fazer no próximo ano, com muita mágoa sua, e terão que ser os agrupamentos a assumir.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Ponte do Rol, *Sr. Pedro Vasa* subscreveu as palavras do edil, uma vez que as juntas de freguesia tem sentido muito estas medidas do governo, pois nos últimos anos viram reduzidas as verbas em mais de 30%.-----

-----Também se está a manifestar demasiado pesado para as juntas de freguesias, percebe as palavras do edil e está de acordo com a decisão.-----

-----A *Sra. Susana Neves* reportou-se ao despacho n.º 9275-B/2013 de 15.07 citando o primeiro parágrafo do seu introdutório “o XXIX governo constitucional assume no seu programa o propósito claro de implementação progressiva de descentralização de competências no domínio da educação e concomitantemente de reforço de autonomia dos estabelecimentos da educação e ensino” mas no seu regulamento no ponto 3 do art.º 3 refere um corte do seu valor anual de participação de 43%.-----

-----Assim, congratulou o município pelo esforço que fez para a continuidade de implementação do programa porque está nos 30% dos municípios que não desistiram, tendo os outros 70% delegado estas competências nos agrupamentos, e que apesar do deficit de €500.000,00 do ano transato, não deixou os alunos do primeiro ciclo e as suas famílias desprotegidas.-----

-----Terminadas as votações passou-se de imediato à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual - Preparação do ano letivo de 2013/2014 – Atividades de Enriquecimento Curricular, Programa de Generalização de Refeições e Regime de Fruta Escolar.----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 39 membros.-----

-----Nesta altura retomaram os trabalhos os membros Rita Sammer e Luís Carlos Lopes.-----

PONTO 9 – APROVAR O PLANO DE AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA DE TORRES VEDRAS – PACTO DOS AUTARCAS, NOS TERMOS DA ALÍNEA A) DO N.º 3 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL

REDACÃO:-----

-----Presente ofício número 8993, da Câmara Municipal de Torres Vedras de 28.08 a remeter o plano em título, que foi aprovado por unanimidade na reunião do Executivo realizada em 27.08.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que o município está agregado a este pacto europeu, através do qual os municípios têm que atingir metas da sustentabilidade energética, em termos de redução das emissões de CO2, sendo este plano de ação um dos compromissos.-----

-----Não se registaram intervenções pelo que se passou de imediato à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade aprovar o Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética de Torres Vedras – Pacto dos Autarcas.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

PONTO 10 - AUTORIZAR A ADESÃO DO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS À ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PATRIMONIAL DAS LINHAS DE TORRES – RHTL, NOS TERMOS DA ALÍNEA M), DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:-----

-----Presente ofício número 6129 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 20 de junho último a solicitar a adesão supra identificada, tendo presente as competências do Órgão Deliberativo nesta matéria.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu nota que para além de Torres Vedras são associados fundadores, os municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, e esta associação visa salvaguardar, recuperar e valorizar património arquitetónico e militar integrante das Linhas de Torres Vedras, em continuidade do trabalho já realizado pela Plataforma Intermunicipal, criada pela altura das comemorações do bicentenário das Linhas de Torres.-----

-----Interveio se seguida o membro *Rodrigo Miranda* referindo que o concelho é marcado pela sua história e identidade associado às Linhas de Torres, reforçado nas comemorações do Bicentenário, da qual foi feito um filme “Linhas de Wellington” entre outros produtos culturais e turísticos, onde mais uma vez Torres Vedras foi alvo de divulgação a nível internacional e nacional.-----

-----Entende que este é o momento ideal para avançar com o produto turístico a “Rota Turística das Linhas de Torres” e podem aproveitar o resultado deste trabalho ao aderir à associação em causa para promover o concelho, associado à recuperação e valorização do património arquitectónico e militar, oferecendo novas experiências a quem os visita e à população residente.-----

-----Disse que as valências culturais, patrimoniais, gastronómicas ambientais, desportivas e museológicas serão valorizadas, existindo assim uma oferta turística de qualidade e sustentada para as próximas gerações, apoiando o desenvolvimento do comércio tradicional, produtos regionais, divulgando além fronteiras este turismo de excelência.-----

-----Por último frisou que esta adesão poderá abrir mais portas à promoção, bem como a mais financiamento, revitalizando a economia do concelho e continuar com o crescimento sustentável, sendo um dos demais exemplos onde Torres Vedras marca a diferença, com olhos postos no empreendedorismo e inovação, tal como este executivo os tem vindo a habituar.-----

-----O *Sr. Guilherme Ferreira* questionou se vai deixar de funcionar a Plataforma Intermunicipal para as Linhas de Torres e como é que esta associação vai funcionar e dinamizar um produto turístico apenas com o valor referente às cotas de cada município.-----

-----O membro *João Bastos* lembrou que Torres Vedras, passadas as comemorações das Linhas de Torres, participou no filme, mas em termos materiais não tem nenhum marco que fique perpetuado no tempo.-----

-----Uma vez que quase em todas as sessões é pedido à Assembleia para autorizar adesões lembrou que a listagem com as associações e respectivas cotas que solicitou foi-lhe facultada, mas não os relatórios de atividades desenvolvidas por cada uma, o que lhes permitiria saber se vale a pena manter a adesão às mesmas.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que a plataforma irá ser extinta uma vez que não tinha personalidade jurídica nem órgãos próprios. Na continuidade do trabalho já realizado pela PILT a futura associação também vai funcionar com os serviços técnicos da autarquia, assim como os outros municípios envolvidos, que terão trabalho específico para desenvolver para a associação mediante as especialidades de cada um.-----

-----A quotização é um valor de partida, mas prevê-se a adesão de novos sócios.-----

-----Concluídas as intervenções o Presidente da Mesa submeteu à votação o ponto em discussão:-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar a adesão do Município de Torres Vedras à Associação para o Desenvolvimento Turístico Patrimonial das Linhas de Torres – RHTL.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

PONTO 11 - AUTORIZAR O MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS A FILIAR-SE NA LIGA DOS COMBATENTES – NÚCLEO DE TORRES VEDRAS, NA QUALIDADE DE SÓCIO APOIANTE NOS TERMOS DA ALÍNEA M), DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO:-----

-----Presente ofício número 6632 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 4 de julho último a remeter a proposta de filiação do município na qualidade de sócio apoiante com o apoio anual de €1.200,00, atentas as competências da Assembleia Municipal nesta matéria.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que o núcleo local tem sido um parceiro da autarquia na sua estrutura de ação social, que lhe apraz referir. O núcleo tem a possibilidade de ter uma sede no Centro Histórico onde presta apoio e a adesão do município como sócio apoiante, garante o seu funcionamento e serviços abertos à comunidade. -----

-----Não se registaram intervenções e passou-se de imediato à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar o Município de Torres Vedras a filiar-se na Liga dos Combatentes – Núcleo de Torres Vedras, na qualidade de sócio apoiante.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

PONTO 12 - AUTORIZAR A ADESÃO DO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS À REDE CIDADES E VILAS DE EXCELÊNCIA, NOS TERMOS DA ALÍNEA M), DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO:-----

-----Presente ofício número 7712 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 1 de agosto último a enviar o processo de adesão em epígrafe, de acordo com o deliberado em reunião do Executivo realizada em 30 de julho.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade tem sido parceiro do município essencialmente na mobilidade e nos projetos “Rampa” e foram convidados para aderir a esta rede que o mesmo está a desenvolver no âmbito da Mobilidade e do Turismo, que tem a anuidade de €2.500,00.-----

-----Entenderam pela experiência que já tiveram que é uma mais valia para poderem contar com o apoio técnico de pessoas que se dedicam exclusivamente à mobilidade.-----

-----O *Sr. João Bastos* disse ter participado numa das ações que a Câmara promoveu no âmbito do projeto “Rampa”, as quais achou caras, mas positivas.-----

-----O Grupo Municipal do PSD vai votar a favor pois entende que há muito a fazer na cidade de Torres Vedras no âmbito da mobilidade no espaço público, que está muito avançado. Deu como exemplo as “barbatanas” do Largo de S. Pedro, os muros na Rua Santos Bernardes, além de achar desconfortável a calçada grossa utilizada nalgumas passadeiras e dramático para as cadeiras de rodas.-----

-----Entende que há muito que fazer nesta área e espera que a adesão a esta associação lhes traga frutos.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que também gostava que o largo de S. Pedro não tivesse as barbatanas, o que não existia no projeto inicial, mas até já tiveram que “inventar” uns canteiros de flores. Este também não é o seu conceito de mobilidade mas se não existissem as barbatanas assistiriam ao estacionamento de carros o dia inteiro.-----

-----Aproveitou para reforçar que nas ruas pedonais há sempre carros e não estão a efetuar cargas e descargas. Não há um único dia que não peçam para colocar pins em certos locais. -----

-----Pedi novamente a palavra o *Sr. João Bastos* frisando que os comerciantes da zona histórica, acham que há excesso de pedonalização. Disse que poderá não ser a única razão para as dificuldades que os mesmos atravessam, mas poderá estar a contribuir para o problema.-----

-----Terminadas as intervenções, o Sr. Presidente da Mesa colocou à votação a adesão em

discussão.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar a adesão do Município de Torres Vedras à Rede Cidades e Vilas de Excelência.-----

----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

PONTO 13 - TOMAR CONHECIMENTO DA 1.º ADENDA AO PROTOCOLO CELEBRADO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL E A MOVIOJovem, MOBILIDADE JUVENIL, COOPERATIVA DE INTERESSE PÚBLICO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA RELATIVO À CEDÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE IMÓVEL PARA INSTALAÇÃO DA Pousada da Juventude em Santa Cruz, tendo em conta a competência prevista na alínea I) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 19.08, na sua atual redação:-----

----Presente ofício número 6260 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 21 de junho último, a remeter a adenda em título, para conhecimento do Órgão Deliberativo.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que se tratou se um pedido de alteração feito pela Movijovem antes da abertura da pousada, ao protocolo aprovado por esta Assembleia em 27 de dezembro do ano transato, para que no mesmo conste a possibilidade desta entidade ceder a sua posição contratual a terceiro.-----

----O *Sr. José Augusto de Carvalho* questionou se estava a interpretar corretamente o n.º 2 da adenda em apreço, que expressa que o município tem 120 dias para decidir sobre esta possibilidade e segundo o n.º 5, o município tem o poder de resolver o protocolo, ou seja que o município tem todo o poder de decisão.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* confirmou as palavras do membro uma vez que perante um cenário desse tipo, caberá ao município a faculdade de decidir o que será melhor.-----

----O *Sr. Guilherme Ferreira* interveio no sentido de comentar a informação que lhes foi facultada relativamente ao número de dormidas na Pousada de Juventude, concluindo que foi um bom investimento, com dois sentidos, por um lado proporcionar alojamento alternativo e por outro as despesas que os visitantes fazem durante a estadia são positivas para a economia de todo o concelho.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da 1.º adenda ao protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Movijovem, Mobilidade Juvenil, Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, relativo à cedência de utilização de imóvel para instalação da Pousada da Juventude em Santa Cruz.-----

PONTO 14 - APRECIACÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDAÇÃO.-----

-----Presente informação referente à actividade do município, em julho e agosto de 2013 a qual se considera reproduzida e arquivada em pasta própria dos documento referentes a esta sessão e à sua situação financeira, onde informa que a dívida a fornecedores a 2 de setembro é €3.149.196,02 e o saldo de tesouraria € 1.356.608,24.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Ponte do Rol *Sr. Pedro Vasa* pediu a palavra para agradecer ter sido membro da Assembleia Municipal nos últimos doze anos e pedir desculpa por alguma frontalidade que poderá ter colocado nas suas intervenções.-----

-----Desejou a todos, independentemente façam parte do próximo mandato ou não, os melhores êxitos futuros, estando convicto que melhoraram e assim continuarão, com uma sala saudável. Leva simpatia e empatia e leva estes anos no coração.-----

-----O *Sr. José Augusto de Carvalho* congratulou-se pela oportunidade de ter sido membro da Assembleia Municipal neste mandato que está a terminar, que se traduziu no desenvolvimento no concelho, mesmo nas condições algo restritivas que o país atravessa. Saudou a todos aqueles que permitiram que estas sessões fossem possíveis, membros na Assembleia, Executivo e funcionários.--

-----Expressou uma saudação especial a todos aqueles que por não se candidatarem não vão estar presentes no próximo mandato.-----

-----Reforçou que a Assembleia Municipal é por excelência um dos órgãos mais pluralista do sistema democrático português, pela participação, pelos debates que se travam, pelas deliberações que se tomam, que têm consequências no presente e no futuro do concelho e dos seus concidadãos.--

-----Subscreveu o entendimento do orador anterior que, independentemente do percurso que prossigam os colegas terão sempre o seu apreço e estima e foi um privilégio ter sido membro do Órgão Deliberativo.-----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:-----

-----Tendo sido pedido pelo Presidente da Mesa, Sr. Alberto Avelino a aprovação da minuta da ata da presente Assembleia, foi a mesma, aprovada por unanimidade, sem prejuízo de eventuais correções ou precisão a fazer no texto definitivo.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelas 0.55 horas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, o que mereceu a concordância de todos os membros da Assembleia.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que depois de elaborada pelo Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, Sr. António Fortunato, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
